

A ira de Júpiter

Júpiter está irado. E expressou-se, por interposto mensageiro, numa epígrafe recentemente descoberta na encosta do Castro de São Domingos, em Cristelos.

O rei dos deuses na mitologia romana, poente de cores na dor de uma divindade longínqua que ouvimos soluçar para além das esferas, como referiu Ricardo Reis numa das Odes, terá manifestado a sua cólera por razões de natureza celeste e atmosférica. Ora, nessa gravação de tempo eterno, parece ressoar o pavor do terramoto de 1755, que, um pouco mais acima, derrubou as pirâmides do campanário da igreja, despejou pedras na sacristia da Ordem e virou para norte a cruz da igreja de Lustosa.

Júpiter está irado. E convoca-nos para terrenos de crepúsculo, por entre sarcófagos, lajes sepulcrais e estelas funerárias, materiais arqueológicos do concelho depositados em museus nacionais, que insinuam leituras sobre a ocupação humana, como as intervenções em Abragão (Penafiel), Vila Cova (Póvoa de Lanhoso) e Barcelos, quais despeitadas ruínas de forças primitivas, mostrando que o mundo é mais extenso do que se vê e palpa.

Júpiter está irado. E se, transformado em touro branco, conquistou a princesa Europa, surgiu enfurecido quando o Velho Continente mergulhou na tragédia da Primeira Grande Guerra, arrastando a jovem República Portuguesa, na qual a agitação no concelho conheceu peculiares peripécias e polémicas polvorosas.

Júpiter está irado, despejando tempos de chumbo, que anunciam novas cóleras de deuses desterrados. Faltam-nos siglas gravadas na esperança, como as marcas indeléveis deixadas pelo canteiro da Ponte da Veiga, qual intérprete das *Metamorfoses* de Ovidio: "Terminei, enfim, esta obra, que nem a ira de Júpiter, nem o fogo, nem o ferro, nem o tempo devorador, poderão destruir".

Lousada, 28 de dezembro de 2023



Pedro Machado
Presidente da Câmara Municipal de Lousada